



MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO PIBID

Ana Clara Valério Rodrigues¹

Carlos Jefferson Medeiros de Souza²

Giulia de Souza Oliveira³

Isabella Lima Domingos de Souza⁴

Kleber Souza Silva⁵

Maria Eduarda Souza dos Santos⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da preservação da memória individual e coletiva no processo de ensino e aprendizagem de História, destacando suas contribuições para a construção da identidade, do sentimento de pertencimento e da valorização das trajetórias familiares e culturais dos estudantes. A pesquisa teve origem a partir de uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA) junto aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, na qual os alunos foram incentivados a investigar a história de suas famílias e a refletir sobre a influência das memórias, tradições e experiências familiares na formação de suas perspectivas de mundo.

O estudo apresenta o desenvolvimento da intervenção pedagógica realizada em sala de aula, descrevendo as etapas da atividade, as metodologias empregadas e as reflexões construídas pelos estudantes ao longo do processo. Além disso, busca compreender como o contato com a memória familiar pode contribuir para

o fortalecimento da consciência histórica e para a valorização das diferentes identidades presentes no ambiente escolar.

Para fundamentar a pesquisa, foram analisadas obras e referenciais teóricos relacionados à memória, identidade e ensino de História, que serviram de suporte para a elaboração da intervenção e para a interpretação dos resultados obtidos. A partir dessas discussões, o artigo evidencia a relevância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes de suas histórias de vida, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada com a realidade social e cultural em que estão inseridos.

Objetivos

A vivência prática no ambiente escolar constitui uma etapa essencial na formação do professor, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e as demandas concretas da prática docente. No ensino de História, essa experiência torna-se ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos relacionados à construção da identidade, da memória e da consciência histórica dos estudantes.

Partindo dessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da memória individual e familiar na

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



formação da identidade dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como compreender de que forma o conhecimento da própria trajetória histórica pode contribuir para o fortalecimento do interesse pela disciplina de História.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender a influência do contexto histórico familiar na formação dos valores, princípios e visões de mundo dos estudantes;
- Incentivar os alunos a investigarem suas origens e a valorizarem a história de suas famílias;
- Identificar elementos culturais, memórias e tradições transmitidos entre gerações;
- Analisar como essas heranças culturais contribuem para a construção da identidade individual e coletiva;
- Estimular o interesse dos estudantes pelo estudo da História por meio da aproximação entre os conteúdos escolares e suas experiências pessoais.

A relevância deste estudo fundamenta-se na compreensão de que o contexto histórico individual desempenha papel significativo na construção da identidade dos sujeitos. As experiências vividas, os valores familiares, as tradições culturais e as memórias compartilhadas influenciam diretamente a forma como cada indivíduo interpreta o mundo e compreende sua própria trajetória. Além disso, conhecer a própria história possibilita uma maior compreensão das desigualdades sociais e dos processos históricos que moldam a sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma intervenção pedagógica realizada com as turmas das séries finais do Ensino Fundamental, tendo como fundamento as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às competências relacionadas ao reconhecimento

do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, bem como à valorização da diversidade cultural e social presente na sociedade brasileira.

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e na análise das reflexões produzidas pelos estudantes durante as atividades propostas. O principal objetivo da intervenção consistiu em promover a compreensão da importância da memória individual e coletiva para a construção da identidade dos alunos, estimulando o reconhecimento de suas histórias familiares como parte integrante dos processos históricos mais amplos.

Para sustentar teoricamente a investigação, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem memória, identidade e ensino de História, destacando-se Jacques Le Goff (1986) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (2005). As contribuições desses autores possibilitaram compreender a memória não apenas como registro do passado, mas como um processo dinâmico de construção e reconstrução de significados que influencia a formação individual e coletiva.

Nessa perspectiva, Le Goff (1986) ressalta que a memória desempenha papel central na constituição da identidade dos sujeitos e das sociedades, uma vez que conecta passado, presente e futuro por meio da preservação de experiências e tradições. Da mesma forma, Bittencourt (2005) destaca a importância de metodologias que superem a mera memorização de datas e acontecimentos, incentivando os estudantes a interpretar, comparar e atribuir significado às evidências históricas.

Assim, a metodologia adotada buscou promover uma aprendizagem significativa por meio da valorização das experiências dos próprios estudantes, demonstrando que o ensino de História pode tornar-se mais relevante quando estabelece conexões entre a memória familiar, a identidade cultural e os processos históricos estudados em sala de aula.

Resultados e Discussão

Com base nos referenciais teóricos sobre me-



mória, identidade e ensino de História, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica pelos bolsistas nas turmas das séries finais do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi promover a valorização da memória individual e coletiva por meio da investigação das histórias familiares dos próprios alunos. A atividade surgiu da percepção, durante as observações em sala de aula, de que muitos estudantes demonstravam pouco interesse pela disciplina de História e apresentavam reduzida identificação com suas trajetórias familiares e culturais. Diante desse cenário, buscou-se desenvolver uma proposta que aproximasse os conteúdos históricos da realidade vivida pelos educandos.

A intervenção foi realizada em três momentos. Inicialmente, foram apresentados os conceitos de fontes históricas e sua importância para a produção do conhecimento histórico. Nessa etapa, discutiu-se como documentos, fotografias, objetos, relatos orais e outros vestígios do passado permitem compreender não apenas acontecimentos históricos, mas também as experiências de indivíduos e grupos sociais. A discussão possibilitou que os estudantes percebessem as fontes históricas como elementos presentes em seu cotidiano e não apenas como materiais encontrados em livros ou museus.

Os resultados demonstraram que a utilização de memórias familiares como recurso pedagógico favoreceu um maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos históricos. Ao relacionar o estudo da História com suas experiências pessoais, os alunos passaram a participar de forma mais ativa das discussões, demonstrando interesse em compreender sua própria trajetória e sua inserção em contextos sociais mais amplos. Essa constatação reforça as reflexões de Bittencourt (2005), que critica práticas de ensino baseadas exclusivamente na memorização de datas, nomes e acontecimentos, defendendo metodologias que estimulem a interpretação, a análise e a participação dos estudantes na construção do conhecimento histórico.

As reflexões produzidas pelos alunos dialogam diretamente com as contribuições de Jacques Le Goff (1986) sobre a memória. Para o autor, a memória não corresponde a uma simples

preservação de fatos passados, mas a um processo dinâmico de construção de significados que influencia a compreensão do presente e a projeção do futuro. Durante as atividades, observou-se que os estudantes passaram a compreender a memória familiar como parte de um patrimônio coletivo mais amplo, percebendo que suas histórias individuais estão relacionadas à história de suas comunidades e da sociedade em que vivem.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a memória possui papel essencial na construção da identidade. Ao investigarem suas origens, os estudantes puderam reconhecer elementos culturais transmitidos entre gerações, identificando valores, costumes e experiências que contribuíram para sua formação pessoal. Essa percepção corrobora a interpretação de Le Goff (1986), segundo a qual a identidade é construída tanto por memórias individuais quanto por memórias coletivas compartilhadas pelos grupos sociais.

Dessa forma, os resultados indicam que o trabalho com memória individual e coletiva constitui uma importante estratégia pedagógica para o ensino de História. Ao aproximar os conteúdos escolares das experiências dos estudantes, a intervenção favoreceu o desenvolvimento da consciência histórica, fortaleceu o sentimento de pertencimento e ampliou o interesse dos alunos pela disciplina. Além disso, evidenciou a necessidade de promover ações educativas que valorizem as trajetórias familiares e culturais dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada à realidade social.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a valorização da memória individual e familiar constitui uma importante estratégia pedagógica para o ensino de História, contribuindo significativamente para a formação da identidade, da consciência histórica e do sentimento de pertencimento dos estudantes. A investigação demonstrou que o reconhecimento das próprias origens e a compreensão das experiências vividas pelas gerações anteriores possibilitam aos alunos desenvolver uma percepção



mais ampla de si mesmos, de sua comunidade e do contexto social em que estão inseridos.

A intervenção realizada com os estudantes revelou que muitos deles possuíam pouco conhecimento sobre a trajetória de suas próprias famílias e sobre os elementos culturais transmitidos entre gerações. Entretanto, ao serem incentivados a pesquisar suas histórias familiares, analisar objetos significativos e compartilhar suas experiências com os colegas, os alunos passaram a estabelecer conexões mais profundas entre a história pessoal e a história coletiva. Esse processo favoreceu reflexões acerca da construção da identidade, da preservação da memória e da importância das heranças culturais para a compreensão do presente.

Outro aspecto relevante observado foi o aumento do interesse dos estudantes pela disciplina de História. Ao relacionar os conteúdos escolares com vivências concretas e significativas, a atividade tornou a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos, estimulando sua participação, curiosidade e envolvimento nas discussões propostas. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise, interpretação e comunicação, essenciais para a formação acadêmica e cidadã.

Conclui-se, portanto, que o trabalho com a memória individual e coletiva possui elevado potencial educativo, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. A pesquisa demonstra que atividades voltadas à valorização das histórias familiares podem fortalecer a relação dos estudantes com o conhecimento histórico, ampliar sua compreensão sobre identidade e cultura e contribuir para o desenvolvimento de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Memória; Identidade cultural; Ensino de História; Aprendizagem significativa; Educação histórica; PIBID.

Referências

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Ensino Fundamental, História.** Disponível em: [http://](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase)

basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso em: 20/01/2026.

2. BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. KARNAL, Leandro; GALLI, Tatsch Flavia. **O historiador e suas fontes:** A Memória Evanescente. 1. ed. SP: Contexto, 2004.
4. LEGOFF, Jacques. **História e Memória.** 4. ed. SP: UNICAMP, 1924.
5. JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O livro Fontes históricas como fonte.** Fontes históricas. Tradução. São Paulo: Contexto, 2005.